

CHILE E BRASIL: BOAS E MÁS LIÇÕES

Luiz Carlos Bresser-Pereira

IstoÉ-Senhor, 19.10.1988

A vitória do "não" no Chile foi saudada em todo o mundo como uma grande vitória das forças democráticas sobre o autoritarismo. Mas a transição para a democracia está apenas começando no Chile. Os riscos de uma reversão autoritária são muito grandes. Os democratas no Chile vão agora, mais do que nunca, ter que agir ao mesmo tempo com muita firmeza e com muito cuidado para conseguir completar a transição através da eleição de um novo presidente, em princípio daqui a um ano.

Nesse processo as forças democráticas chilenas terão que fazer concessões ao regime autoritário que está terminando. É importante que essas concessões não sejam tão grandes ao ponto de prejudicar a própria natureza da transição, como acabou por acontecer no Brasil.

Na transição para a democracia as concessões conservadoras ao regime autoritário são inevitáveis. Estes, quando são instalados, contam em princípio com o apoio dos setores conservadores, empresariais ou burgueses, da sociedade, enquanto a oposição é formada por setores minoritários da burguesia com fortes convicções democráticas e pela grande maioria da esquerda, inclusive da esquerda que até há pouco era autoritária. Por isso, nos primeiros tempos dos regimes autoritários a resistência democrática tende a ser dominada pela esquerda moderada com fortes convicções democráticas. A transição, entretanto, só ganha força quando, em face às intrínsecas limitações do regime autoritário, a burguesia começa a mudar de lado e a se aliar à esquerda democrática. Essa aliança é fundamental para as forças democráticas, mas começam aí as concessões, porque a partir desse momento a transição terá que ser relativamente conservadora; perderá em parte seu caráter reformista.

No Brasil a aliança entre a burguesia e os setores democráticos de centro-esquerda ocorreu a partir de 1977. As concessões mútuas que então ocorreram foram muito razoáveis. A esquerda admitia claramente a consolidação do capitalismo no Brasil, enquanto os empresários aceitavam a necessidade de maior liberdade para os movimentos sociais e os partidos populares reivindicarem uma melhor distribuição de renda. A concessão, entretanto, que acabou tendo conseqüências trágicas para o país,

foi a de se aceitar a adesão de membros do partido autoritário em troca da vice-presidência da república, para se conseguir a vitória no colégio eleitoral. Em consequência dessa decisão e da fatalidade da morte de Tancredo Neves, a transição democrática ocorreu, mas o poder acabou voltando quase integralmente para as mãos dos setores mais autoritários e conservadores do país.

No Chile, depois da vitória no plebiscito as forças democráticas querem antecipar as eleições presidenciais. Essa reivindicação é razoável, mas não é essencial. Essencial é eleger um presidente democrático, que una as forças democráticas de centro-esquerda e de centro-direita, e que assuma o compromisso de convocar uma Assembléia Nacional Constituinte responsável pela institucionalização da nova democracia no Chile.